

Kant & a Educação, de Cláudio Almir Dalbosco

Belo Horizonte: Autêntica, 2011 (Coleção Pensadores & Educação)

Alexsandro Junior Santana

Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho
alexjrstn@hotmail.com

As reflexões desenvolvidas por Cláudio Almir Dalbosco, professor do curso de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, seguem uma linha de pesquisa assumida desde a sua primeira graduação até o doutorado em Filosofia. Seus estudos se propõem aprofundar temas como os fundamentos da educação, a ética e a racionalidade moderna. O pensamento de Kant ocupa um lugar central em seus escritos. Deve-se ressaltar que os estudos kantianos fizeram que Dalbosco se interessasse por ler Rousseau, pensador que “despertou Kant do sono pedagógico” (p. 102).

A obra *Kant e a educação* tem como ponto de partida a discussão sobre a pedagogia iluminista moderna e apresenta as ideias de Kant sobre a educação e a formação do ser humano. Disposto em cinco capítulos, o escrito aborda de forma didática questões relevantes para a educação de modo geral, mostrando como o pensamento de Kant está profundamente presente em sua concepção de educação.

O primeiro capítulo apresenta um Kant pouco conhecido no meio acadêmico, trazendo sua vida como educando e educador. Como educando, Kant recebeu, da parte da família, em especial da mãe, uma formação religiosa pietista, na qual a presença do pastor Schulz foi basilar para sua introdução no mundo das letras. A formação de Kant durante sua infância foi praticamente o estudo da religião cristã e do latim (p.21). Essa fase foi fundamental, pois aprendeu a pensar por conta própria. Kant, aos 21 anos, inicia sua vida como professor. Dá aulas como preceptor para famílias nobres nos arredores de Königsberg. Seu tempo é dividido entre aulas e leituras pessoais. O contato com famílias nobres fez com que Kant assumisse alguns costumes como, por exemplo, o modo de se vestir, de alimentar-

se e de comportar-se socialmente. Foram várias as tentativas infrutíferas que Kant fez para ser professor na Universidade de Albertina, localizada em Königsberg. Suas preleções ficaram famosas, pois usava um discurso livre e temperado de humor. O período como professor era caracterizado pela intensidade de atividades pedagógicas e o zelo que tinha pelos alunos. “Kant aparece descrito, em primeiro lugar, com um perfil alegre e jovial, enfeitando os alunos como seu modo de ser e de pensar” (p. 33).

O segundo capítulo aborda a questão do conhecimento que, para Kant, era fundamental no processo de desenvolvimento da compreensão da educação. O pensador de Königsberg desenvolve, ao longo de cinco décadas, mais de 70 obras de cunho filosófico (p. 35). Suas obras são divididas em dois períodos: pré-crítico e crítico. O primeiro período “refere-se ao fato de Kant ainda não ser um pensador autônomo e maduro intelectualmente, circulando na órbita tanto da metafísica como da ciência de sua época. O período crítico [...] assinala para a crença filosófica de que o puro pensar racional por conceitos, sem a necessária referência às condições sensíveis, seria suficiente para construir um discurso objetivo sobre o mundo” (p.36). Um destaque para a *Crítica da Razão Pura*, que inaugura um modo de pensar inteiramente novo e original.

No terceiro capítulo, encontra-se um resumo de alguns aspectos do uso prático-moral da razão pura. Kant aponta para importância da distinção entre fenômeno e númeno, distinção que é o núcleo do idealismo transcendental, diferenciando sua filosofia crítica de outras formas de idealismo, principalmente do cartesiano. Kant tem na liberdade a justificativa para o conteúdo da moral da ação humana e da autonomia ante os condicionamentos naturais, sociais e culturais. O pedagogo, ao sentir-se livre, no sentido transcendental, e movido pela maioria, lutará com todas as forças para que seu educando se utilize de sua espontaneidade absoluta e a torne o fundamento de sua liberdade prática. Tal prática resulta em “interações educativas democráticas entre educador e educando, entre o adulto e a criança” (p. 65). Kant utiliza o termo ‘prático’ para designar “aquilo que é possível mediante a liberdade” (p. 67). Uma vez que a liberdade está relacionada diretamente com os imperativos, então ‘prático’ é tudo aquilo que é possível no sentido moral. Kant indica que a questão da moralidade tem origem na incapacidade da razão humana, ao não adotar o ponto de vista da moral, de determinar imediatamente à vontade. A fragilidade humana,

para Kant, necessita de uma atenção especial e deve ser sempre conduzida pela ação moral.

O quarto capítulo discorre sobre a história do pensamento kantiano, sendo o esclarecimento intelectual apresentado como via de acesso para se alcançar a maioridade humana. Defende-se aqui que existe um primado pedagógico no esclarecimento (*Aufklärung*). O entendimento da história humana, para o autor, possui objetivos racionais, como o avanço do esclarecimento e do progresso moral. Ele quer saber “até que ponto somos sujeitos de nossa história ou simplesmente estamos à mercê de forças poderosas, estranhas a nós e que nos governam” (p. 85). A filosofia kantiana da história percebe “o progresso social em termos antagônicos, concebendo a sociabilidade insociável como sua mola propulsora” (p. 86). Tal antagonismo pode ser percebido nas relações humanas. O homem depende do outro para viver e ao mesmo tempo explora o outro para fins privados e egoístas. O processo de aperfeiçoamento moral depende do processo de aprendizagem que se dá pelo conflito, nos planos individual e social. Neste contexto, desenvolve-se a maioridade, que é resultado de um primado pedagógico, podendo, assim, pensar por conta própria. A filosofia torna-se elemento indispensável para pensar a fragilidade da condição humana como também para visualizar as alternativas que a ela se apresentam. Kant indica que o esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, que é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem a orientação de outrem. “[...] a menoridade é resultado [...] da preguiça mental e da covardia pessoal, então é o próprio indivíduo que precisa tomar a decisão de sair desse estado” (p. 93). O indivíduo que se encontra na menoridade deve ser ajudado, motivado, mas ninguém poderá assumir a decisão final. Dois elementos são fundamentais para se atingir a maioridade: a razão e a liberdade. Há uma chamada de atenção para o uso público da razão, que deve em todo o momento ser livre, pois é a única via de esclarecimento entre os homens. O primado pedagógico do esclarecimento permite a superação da menoridade na relação entre o educador e seu educando. “[...] pensar por si mesmo não é uma conquista individual e solitária, mas sim influenciada pela condução de outros” (p. 98). A educação tratada dessa maneira abre muitas possibilidades para o ser humano, uma delas é fazê-lo sentir-se um cidadão do mundo, um cosmopolita, que é capaz de enfrentar os impasses surgidos ao longo da história.

O quinto capítulo trata da revolução copernicana que se dá no campo da Pedagogia. Kant acreditava que o papel específico da educação era o “melhoramento do ser humano na medida em que proporciona um desenvolvimento das disposições naturais das crianças” (p. 101). Para que a educação alcance tal objetivo, são necessários dois elementos: a física (educação física – disposições relacionadas ao corpo e aos sentidos) e a prática (educação prática – desenvolvimento cognitivo e moral do ser humano) (p.101). É perceptível, nas ideias pedagógicas de Kant, a presença das teorias de Rousseau, principalmente daquelas procedentes do *Emílio, ou da Educação*. Pode-se dizer então que “enquanto Hume despertou Kant de seu sono dogmático no domínio da metafísica, Rousseau o teria despertado de sua dormência pedagógica” (p. 102). Rousseau se opunha ao aprendizado de crianças somente por meio da transmissão e memorização de conteúdos e defendia que a “sociedade adulta corrompe e ‘estraga’ as crianças, ao impor-lhes seus vícios e maus costumes” (p. 103). Kant levou adiante as propostas educacionais sugeridas por Rousseau, graças às suas três críticas: “ao sujeito do conhecimento, ao sujeito da ação e por fim ao sujeito do sentimento pelo belo e pelo sublime” (p. 105). A partir dessas três críticas, Kant elaborou uma teoria da constituição subjetivo-transcendental do mundo objetivo. Para a pedagogia, isso implica na ideia de que “o educando só pode aprender adequadamente quando for concebido, desde o início do processo pedagógico, como um sujeito ativo” (p. 105).

Kant, por fim, entende a educação como sendo a base na relação entre o ser humano e a humanidade. Uma das convicções pedagógicas de Kant consiste em tornar consciente que a existência é vulnerável e indeterminada. A força da educação atua para o melhoramento do indivíduo e da espécie. As contribuições deixadas por Rousseau e Kant foram essenciais para repensar as relações de reciprocidade e de igualdade na pedagogia contemporânea.

Cláudio Almir Dalbosco possui uma rica produção bibliográfica sobre questões educativas e filosóficas, centradas nos estudos de Kant e Rousseau. Podemos citar: *Educação natural em Rousseau: Das necessidades da criança e dos cuidados do adulto*. (2011); *Filosofia e educação no Emílio de Rousseau: o educador como governante*. (2011); *Moralidade e educação em Immanuel Kant* (2009); *Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formulação pedagógica* (2009); *Sobre Filosofia e Educação: Racionalidade*

e Tolerância. (2006); *Educação e maioridade: Dimensões da racionalidade pedagógica* (2005).

Geralmente, os que iniciam os estudos sobre Kant sentem dificuldade em entender seu pensamento e tendem a fazer uma leitura superficial e rápida. A presente obra renova o desejo pela leitura de Kant. Dalbosco se utiliza de uma linguagem clara e objetiva, desenvolvendo de forma didática suas ideias. Ao longo do texto, apresenta vários conceitos utilizados por Kant, permitindo que o leitor tenha facilidade em entender as ideias do pensador alemão. A questão educativa ganha lugar central na obra, permitindo fazer reflexões profundas e pertinentes à prática educativa atual. Recomendamos a leitura da obra para todos os que buscam conhecer um pouco mais das ideias de Kant e também desejam alargar seus conhecimentos sobre educação.